



ATA DE REUNIÃO (nº 100)

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, em cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de videoconferência, composto pelos Membros: Adriano Antonio Pazianoto, Daniel Henrique Martins Biot, Hélio Antunes Rodrigues e Mário José Piccarelli de Castro. Justifica-se a ausência de Patrícia Nato Toninato Bartolomei, por estar em licença maternidade. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Atendimento de profissionais de instituições financeiras: Manoel Junior, da Dólar Bills Agentes Autônomos de Investimentos; III – Votação da Ata da reunião anterior (06/11/2020); IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da Carteira de Investimentos do mês anterior e análise da conjuntura econômica, na seguinte ordem: a) Análise do cenário macroeconômico; b) Evolução do orçamento e fluxo de caixa; c) Desempenho dos investimentos no mês de outubro/2020; VI – Discussão e deliberações quanto a novos investimentos: Cupom do Fundo BB Prev TP IPCA, no valor de R\$ 125.743,80, recebido em 17/11/20 e aplicado no fundo BB Fluxo (fundo de aplicação/resgate automático); VII – Discussão e Aprovação da Política de Risco (parte integrante da Política de Investimentos 2021).** O coordenador do Comitê de Investimentos em exercício, Mário José Piccarelli de Castro, abre os trabalhos, cumprimenta a todos e, dando início a pauta do dia, passa a palavra ao Sr. Manoel Junior, representante da Dólar Bills Agentes Autônomos de Investimentos, que se apresenta e diz que trabalha no mercado financeiro há cerca de 30 anos, na área de previdência e investimentos, trabalhando inicialmente na Fundação Cosipa, em Santos, na área financeira, administrando o patrimônio previdenciário da fundação, e após 16 anos de Cosipa foi convidado a trabalhar na área de investimentos do Banco Panamericano, onde permaneceu por 5 anos. Manoel Junior diz que após esse período, foi indo trabalhar na Crédito e Mercado Consultoria, onde ficou por 2 anos, mas voltou ao Banco Panamericano por mais 2 anos e, por fim, retornou definitivamente a Crédito e Mercado, onde permaneceu até outubro deste ano de 2020. Nessa última empresa, Manoel Junior disse que trabalhou com consultoria para empresas e, posteriormente, na área educacional, ministrando cursos sobre mercado financeiro e investimentos, momento esse que a empresa começou a atender RPPS. Em 2015, quando a Crédito e Mercado foi vendida aos atuais proprietários, Manoel Junior disse que ficou apenas na área educacional da empresa, não mais atuando diretamente como consultor, e em setembro de 2020 decidiu sair da empresa, a princípio sem novas perspectivas, voltando a estudar, se pós-graduando, quando recebeu o convite do Sr. Sullivan para trabalhar na Dólar Bills. Manoel Junior diz quando Sullivan, que trabalhou na empresa Geração Futuro e depois na Grid, criou a Dólar Bills pensando em ter um diferencial que não existe no mercado: ser a única empresa de agentes autônomos de investimentos com compliance, ou seja, há um criterioso processo para selecionar as instituições que trabalharão com a Dólar Bills, sejam bancos, assets ou mesmo RPPS e clientes, dessa forma protegendo a empresa e seus clientes do risco de imagem. Em seguida, Manoel Junior apresenta a estrutura da empresa e suas características: composição, governança, compliance, cursos que

43 disponibiliza. Também apresenta os gestores que a Dólar Bills representa, pois dentro de
44 um universo de 43 gestores analisados, apenas 7 foram selecionados e, desses, só 4
45 aprovados: 1) Brasil Capital, empresa dedicada a estratégia *Long-Only*, focada no mercado de
46 ações brasileiro, cujo fundo apresentado é o Brasil Capital FIC 30 Ações; 2) Tarpon
47 Capital, especializada em *private equity*, responsável pelo IPO da Arezzo, do Rei do Pão de
48 Queijo e, atualmente, da Arcos Dourados, que faz a gestão dos imóveis do MacDonalds,
49 cujo fundo apresentado é o Tarpon GT FIC Ações; 3) Guepardo Investimentos, também
50 especializada em renda variável, focada em entregar retornos absolutos de longo prazo em
51 uma carteira de no máximo 14 empresas, e o fundo apresentado é o Guepardo
52 Institucional FIC Ações; 4) Rio Verde Investimentos, também focada em renda variável e
53 com um retorno de longo prazo consistente, de cerca de 20% a.a. nos últimos 17 anos, e os
54 fundos apresentados são o Rio Verde Small Caps FI Ações e o Rio Verde Valor Plus FI
55 Ações. Os administradores que a Dólar Bills representa são: Banco Daycoval e BEM
56 DTVM, do grupo Bradesco. O membro, Hélio Antunes Rodrigues pergunta qual a visão
57 do Sr. Manoel Junior para dezembro para 2021, ao que ele responde que tem dois cenários
58 para serem analisados: um cenário mais positivo, sem *lockdown*, o que Manoel Junior acha
59 menos provável, tendo em vista o aumento do número de casos no hemisfério norte; o
60 outro cenário seria com um novo *lockdown*, onde o mercado tende a sofrer menos do que
61 em março, mas vamos sentir essa volatilidade negativa. Aqui no Brasil, Manoel Junior diz
62 que, além da provável segunda onda da COVID, tem o agravante da questão fiscal, o que
63 também gera volatilidade. Mas, por outro lado, Manoel Junior diz que a bolsa brasileira está
64 barata, tendo em vista as projeções e valor das empresas, aliadas a uma taxa de juros de 2%.
65 Hélio Antunes Rodrigues pergunta se Sr. Manoel Junior analisou a carteira da
66 RIOPRETOPREV, comparando os ativos dela com os fundos que a Dólar Bills está
67 oferecendo, ao que Manoel Junior diz que não teve tempo de fazer, mas diz que fará assim
68 que acabar a reunião e encaminhará via e-mail aos membros. Finda a apresentação, os
69 membros agradecem a apresentação do Sr. Manoel Junior, que se despede da reunião.
70 Continuando a pauta do dia, **os membros aprovaram, por unanimidade, a Ata nº 99,**
71 **da reunião de 06/11/2020.** Passando-se ao item IV da pauta, o Sr. Mário José Piccarelli
72 de Castro informa que para essa reunião não havia nenhum credenciamento para análise.
73 Em seguida, adentrando ao item V, **a fim de seguir o procedimento exposto no item**
74 **3.2.7 da Versão Final do Manual do Pró-Gestão RPPS, é feita a análise dos**
75 **seguintes itens: a) Análise do Cenário Macroeconômico outubro/2020:** No giro pelo
76 mundo, a evolução do Covid-19 e seus desdobramentos negativos continuam sendo os
77 principais fatores de risco, com alguns países europeus voltando a endurecer medidas
78 sanitárias para conter o segundo avanço da pandemia. Os principais governos e bancos
79 centrais continuam se mostrando bem cautelosos em relação aos sinais de melhora da
80 atividade econômica e continuam carregando firme disposição de não apenas manter,
81 como também de ampliar os estímulos econômicos. Em linha com esse direcionamento,
82 também tiveram destaque as reuniões de política monetária dos bancos centrais do Canadá,
83 Japão e do Banco Central Europeu. O BCE sinalizou preocupação quanto ao crescimento
84 econômico e sugeriu que um pacote de medidas será adotado na reunião de dez/20, sem

restringir os instrumentos envolvidos. Já o banco central canadense reduziu suas perspectivas para o crescimento de 2021 e suas estimativas de crescimento potencial e taxa neutra, e espera manter a taxa de juros inalterada até 2023. Por fim, o banco central do Japão manteve o cenário base para atividade econômica e inflação praticamente inalterado, considerando que não será necessário impor severas e amplas medidas de distanciamento. Como grande destaque político internacional, a apuração das eleições americanas apresentou consistente vitória do democrata Joe Biden. Segundo alguns analistas políticos, e isso vem sendo amplamente comentado em diversas mídias, um fator que pode contribuir com um pouco mais de aumento na volatilidade dos mercados é a possibilidade de judicialização do pleito americano, por parte do atual presidente, Donald Trump. As bolsas globais, e a brasileira inclusive, continuarão oscilando um pouco mais no curto prazo, de olho no possível fechamento das economias centrais em função da pandemia. Por esse motivo e de forma negativa, as bolsas europeias acabaram liderando as perdas no mês de outubro. Brasil: ainda que de forma menos intensa que em agosto (-3,44%) e em setembro (-4,80%), outubro marcou a terceira queda consecutiva do Ibovespa, com queda de -0,69%. O índice chegou a subir quase 8% no mês, mas, foi derrubado por conta do aumento dos receios com a 2ª onda de Covid-19 na Europa e seus potenciais efeitos negativos sobre a atividade econômica global. O ajuste da curva de juros, em função das incertezas sobre a trajetória da dívida pública, continuou em outubro, prejudicando a performance da renda fixa. As taxas dos títulos prefixados da parte intermediária da curva de juros foram as que mais subiram no mês, indicando uma Selic mais alta nos próximos anos. Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa SELIC em 2,00% a.a., em linha com as expectativas. Em seu comunicado, o Comitê reforçou o seu diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto prazo são temporárias e que monitora sua evolução com atenção. Além disso, apesar da piora da percepção sobre a trajetória fiscal prospectiva na janela entre as duas últimas reuniões, o Colegiado reforçou que as condições para a manutenção da prescrição futura de política monetária seguem satisfeitas, não apontando mudanças de rumo. Inflação (IPCA): novamente puxada por alimentos e combustíveis, a inflação medida pelo IBGE em outubro ficou em 0,86%, sendo a maior para o mês em 18 anos. No acumulado de 12 meses ficou em 3,92% e no ano em 2,22%. A Inflação projetada pelo último Boletim Focus para o final 2020 está em 3,02% a.a. Para o final de 2021 a expectativa de mercado subiu para 3,11%, ante os 3,00% esperados há quatro semanas. SELIC: faltando apenas mais uma reunião para o final do ano, e pela décima oitava semana seguida, o consenso de mercado é de que o BCB irá manter a taxa Selic em 2,00% até o final de 2020. Para dezembro de 2021, o consenso de mercado passou a considerar uma taxa Selic relativamente maior, de 2,75%, ante os 2,50% a.a. projetados há quatro semanas. PIB: o mercado estima que o PIB brasileiro encerre 2020 com expectativa de queda de -4,81%. Há oito semanas se esperava uma queda relativamente maior, com PIB de -5,02% para o final de 2020. Já para 2021, e desde os últimos três relatórios, se espera um PIB relativamente menor, de 3,34%, ante os 3,50%. A expectativa anterior, a de PIB a 3,50% ao final de 2021, foi mantida por dezenove semanas consecutivas, antes dessa última tendência menos favorável. Câmbio - Dólar: a taxa de câmbio no mês de outubro

ficou em R\$ 5,77, ante os R\$ 5,64 observados no fechamento de setembro. Riscos fiscais e em especial a piora na percepção sobre a pandemia na Europa novamente influenciaram a valorização do dólar. Vale acrescentar que, com as medidas restritivas em alguns países europeus, o dólar se valorizou quase que generalizadamente pelo globo. Olhando para a expectativa de mercado, há quatro semanas a expectativa é de um dólar mais valorizado ao final de 2020, em R\$ 5,45, ante os R\$ 5,25 esperados há quatro semanas. A projeção para o final de 2021 também subiu, de R\$ 5,00 para R\$ 5,20. No cenário global, EUA e Zona do Euro apresentaram crescimento recorde do PIB na margem. Diante desse cenário, bancos centrais reforçaram necessidade de manutenção de política econômica acomodatória. O ritmo de continuidade da retomada econômica em ambas regiões ainda permanece incerto, dependendo do controle da pandemia e da dinâmica econômica após a retirada de estímulos fiscais. EUA: teve crescimento de 7,4% na margem no 3º trimestre, após uma queda de 9% no trimestre anterior. Por outro lado, o PIB do país ainda se mantém 3,5% a baixo do nível do final de 2019. O Fed manteve a taxa de juros no intervalo de 0% a 0,25% e adotou de forma unânime a introdução da política de 'forward guidance'. Os membros do comitê também demandaram maiores discussões sobre compra de títulos nas próximas reuniões. O comitê segue preocupado com a possibilidade de menor suporte fiscal no país, bem como com o aumento do risco financeiro decorrente do aumento da inadimplência e vulnerabilidade dos pequenos negócios nos próximos meses. Zona do Euro: o PIB do 3º trimestre mostrou expansão recorde de 12,7% na margem. Por país, o crescimento mais expressivo ocorreu na França (18,2%), seguida pela Espanha (16,7%) e Itália (16,1%). Na Alemanha, maior PIB da região, a expansão foi de 8,2%. O BCE manteve a política emergencial de compra de títulos e ativos financeiros além de manter o patamar da taxa de depósito em -0,5% a.a., da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. Na entrevista após a reunião, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou que a recuperação econômica na região se torna incerta com a segunda onda de COVID-19 e as novas medidas de restrição adotadas na França e Alemanha para conter a pandemia. Com essa perspectiva, o BCE indicou que a probabilidade é elevada de anunciar novos estímulos na reunião de dezembro. **b) Evolução do Orçamento e fluxo de caixa:** o membro Adriano Antônio Pazianoto, que também é o Diretor Executivo da RIOPRETOPREV, apresentou a evolução do fluxo de caixa dos meses do mês de outubro/2020. **Balancete Contábil de OUTUBRO/2020:** *No período, as receitas financeiras totalizaram R\$ 10.769.899,71, sendo: a) contribuições dos servidores ativos – R\$ 3.520.657,29; Contribuições dos Aposentados e Pensionistas R\$ 451.263,78; Contribuição Patronal – R\$ 6.352.514,99; COMPREV – R\$ 433.640,86; Receita Patrimonial – R\$ 2.075,48; Restituições da Folha de Pagamento – R\$ 2.027,85 e, Outras Receitas (1% do conv. Emprést.) – R\$ 7.719,46. No período, as despesas equivaleram a R\$ 12.357.621,30, sendo: a) Despesa com benefícios previdenciários: i) com 1.444 aposentadorias: R\$ 10.925.023,78; ii) com 217 pensões: R\$ 1.051.287,10; iii) com acertos de salários-maternidade: R\$ 7.000,91; iv) com pagamento de benefícios em decorrência de ordem judicial: R\$ 519,81; v) despesas administrativas – R\$ 371.573,64; vi) despesas com compensação previdenciária RGPS – R\$ 2.216,06. Conclui-se, com análise da peça, o resultado orçamentário deficitário de R\$ - 1.587.721,59, que corresponde a 14,74% da receita mensal, e o resultado orçamentário anual até*

169 outubro/2020 de R\$ -6.582.952,58. Verifica-se também que no mês a taxa de dependência “Servidor
170 ativos x Aposentados e Pensionistas” era de 3,02. O Patrimônio da RIOPRETOPREV, no dia
171 31/10/2020, era o seguinte: a) Carteira de Investimentos: Ativo Circulante R\$ 348.495.527,03, Ativo
172 Não Circulante R\$ 15.448.953,02; b) Bens Imóveis: R\$ 91.191.878,80; c) Bens Móveis: R\$
173 121.925,81; d) Créditos e Valores a Longo Prazo: R\$ 155.709.275,24; e) Conta Movimento: R\$
174 0,00; f) Adiantamentos concedidos: R\$ 600,00; g) Outros Créditos a receber: R\$ 96.941,50; h)
175 Poupança vinculada: R\$ 1.340,68. Total do Ativo da RIOPRETOPREV em 31/10/2020: R\$
176 611.066.442,08. **c) Desempenho dos investimentos no mês de outubro de 2020:**
177 Conforme relatórios internos da RIOPRETOPREV e da LDB Consultoria, referentes ao
178 mês de outubro de 2020, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites
179 da Resolução CMN nº 3922/2010. O maior percentual em relação ao PL de um fundo (limite é
180 15%, conforme Art. 14º da Res CMN nº 3922/2010, reduzido para 5% para fundos que tratam os
181 incisos VII do Art. 7º, III e IV do Art. 8º), é de 4,83%, que ocorre com o fundo BB AÇÕES
182 ALOCAÇÃO FIA. Os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: CAIXA FI AÇÕES BRASIL
183 ETF IBOVESPA com 3,21% do PL e KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTIT I
184 FIP MULTIESTRATÉGIA com 3,13% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL
185 da Riopretoprev (limite é 20%, direta ou indiretamente, conforme Art. 13º da Res CMN n.º
186 3922/2010) é do fundo FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RF REF IMA-B LP com 13,91% do
187 PL (este FIC não tem em sua carteira aplicações em outros fundos por nós adquiridos), sendo o 2º e o 3º os
188 seguintes fundos: BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC com 11,06% do PL (este FIC não
189 tem em sua carteira aplicações em outros fundos por nós adquiridos) e CAIXA BRASIL RF FIC
190 GESTÃO ESTRATÉGICA que tem 10,71% (este fundo fechou com 5,88% de cotas do fundo
191 CAIXA BRASIL FI IRF-M1 TP RF, 44,34% de cotas do fundo CAIXA BRASIL IRF M TP
192 RF LP e 49,56% no fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TP, sendo que possuímos investimentos no
193 fundo CAIXA BRASIL FI IRF-M1 TP RF (2,15% do PL da RPP) e no fundo CAIXA
194 BRASIL IMA-B5 TP (3,47% do PL da RPP) e que mesmo somados não ultrapassam os limites
195 legais). Segue abaixo descrição detalhada: Pela Resolução CMN nº 3922/2010 e alterações temos em
196 Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 41,53% Limite 100%; Art. 7º, III, a => % PL 13,91%
197 Limite 70%; Art. 7º, IV, a => % PL 14,07% Limite 50%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,63%
198 Limite 15%; TOTAL RENDA FIXA 70,13%. Renda Variável e Investimentos Estruturados: Art.
199 8º, I, a => % PL 0,97% (Limite 40%); Art. 8º, II, a => % PL 17,82% (Limite 30%); Art. 8º, III
200 => % PL 5,29% (Limite 10%); Art. 8º, IV, a => 1,51% (Limite 5%); TOTAL RENDA
201 VARIÁVEL E INV ESTRUT 25,58%, (LIMITE 40%) sendo que os investimentos no artigo 8º,
202 incisos III, IV a, IV c, IV b devem, cumulativamente, ficar dentro do limite de 20%. Investimentos no
203 Exterior: Art. 9º A, III => % PL 4,28%; (Limite 10%). Com relação à Política de
204 Investimentos da RIOPRETOPREV todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados
205 e próximos do Objetivo. Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 41,53% Limite entre 10% e 70%;
206 Art. 7º, III, a => % PL 13,91% Limite entre 0% e 20%; Art. 7º, IV, a => % PL 14,07% Limite
207 entre 0% e 40%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,63% Limite entre 0% e 5%; Renda Variável: Art. 8º,
208 I, a => % PL 0,97% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, II, a => % PL 17,82% Limite 5% e 30%;
209 Art. 8º, III => % PL 5,29% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, IV, a => % PL 1,51% Limite entre
210 0% e 5%; Os investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração

em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 25,05% e CAIXA com 42,54% (considerando recursos geridos pela Vinci -> 4,27%). Distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks, diversificação de gestores e produtos e de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 11 fundos (R\$ 92,46 milhões; 25,38% do PL), sendo 3 de renda variável (3 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação): 1 do setor financeiro, 1 em segmentos de mercado, e 1 de ações bdr; e 08 de renda fixa: 2 IPCA com carência até o vencimento dos títulos, 1 IPCA CRED PRIV, 1 fundo DI, 1 IRF M1, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO ATIVA e o fundo BB Prev RF Fluxo FIC, fundo DI de aplicações e resgates automáticos que teve movimentação nesse mês; (ii) A Caixa tem 13 fundos (R\$ 156,45 milhões; 42,45% do PL) sendo 5 de renda variável: 1 Ações ETF Ibovespa, 1 Ações BDR, 1 Multimercado, 1 de Ações Livres e 1 de Ações Valor (esse último gerido pela Vinci); e 08 de renda fixa: 1 fundo DI (fundo de resgate e aplicação automático), 3 IMAs (sendo 1 referenciado IMA B, 1 IMA B5 e 1 IMA Geral), 1 IRF M1; 1 IPCA Título Público (este último com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2024), 1 IDKA IPCA 2A e 1 GESTÃO ESTRATÉGICA; (iii) O Bradesco tem 6 fundos (R\$ 54,38 milhões; 14,84% do PL), sendo 5 de renda fixa: 1 fundo DI, 1 IRF M1, 1 IMA B5, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO DINÂMICA (nesse mês não houve movimentação no fundo de Renda Fixa de Curto Prazo para Poder Público (fundo de aplicações e resgates automáticos) e, 1 fundo de renda variável em ações: 1 Mid Small Cap; (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 6,1 milhões; 1,62% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos e 1 de Ações Livres; (v) O Santander tem 3 fundos (R\$ 14,96 milhões; 4,08% do PL, sendo 1 IMA B5, 1 RENDA FIXA ATIVO e 1 fundo de AÇÕES LIVRES; (vi) A Western Asset tem 4 fundos (R\$ 37,45 milhões; 10,13% do PL), sendo 1 Multimercado, cuja estratégia obtém resultados com os contratos futuros do índice S&P 500 negociados na BM&F e com a aplicação em títulos públicos do governo federal, 1 IMA B ATIVO, 1 IMA B5 ATIVO e 1 fundo de AÇÕES BDR, que busca resultados com a valorização da bolsa americana, sofrendo também influência da cotação do dólar; e (vii) Kinea/Lions tem 1 fundo (FIP) (R\$ 5,6 milhões; 1,52% do PL), adquirido no final de 2017 e atualmente em fase de captação de recursos e investimentos iniciais na aquisição de empresas. Descrição detalhada: a meta atuarial do mês foi de 1,34% e o rendimento da carteira foi de -0,52%. I) Renda Fixa: Neste mês, 70,13% (R\$ 255,24 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. O rendimento em renda fixa nesse mês foi positivo em 0,03%. Dos 25 fundos de RF, 7 deles são lastreados com ativos de curto prazo, representam 5,41% da carteira e renderam em média 0,12% no mês. Dentre eles, os fundos DI fecharam com rendimento médio de 0,11% e representam 2,45% da carteira e os fundos IRF M1 fecharam com rendimento de 0,13% e representam 2,96% da carteira. Assim, os fundos de curto prazo fecharam abaixo da meta atuarial do mês que registrou 1,34%. No segmento de médio prazo, os fundos de alocação ativa tiveram rendimentos médio de -0,11%, representam 25,61% da nossa carteira. O único fundo dessa categoria que não ficou negativo no mês foi o fundo SANTANDER RF ATIVO FIC FI, 0,00%, que tem um perfil mais protecionista, sendo que o fundo da categoria que mais se desvalorizou foi o BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA, com -0,28%. Os fundos IMA B5 lastreados em geral por ativos de médio prazo tiveram rendimento médio de 0,05% e representam 9,63% do PL. Assim, os fundos de médio prazo, que representam cerca de 36,31% da carteira fecharam na média de -0,06. Nos fundos de prazos mais longos, os ativos lastreados em IMA -B, que representa cerca de 24,49% do PL, fecharam o mês com uma rentabilidade média de 0,15%. O IMA GERAL, fechou com rendimento de 0,03% e representa apenas 1,187% do PL. No geral os ativos de longo prazo fecharam com média de 0,148%, representando

25,68% do PL da carteira. Já a classe de fundos IPCA TP e IPCA CRED PRIV, que tem como índice de referência IPCA + 6%, renderam no mês, em média, -0,08%, e representam apenas 2,74% da carteira, com destaque para o fundo BB PREV RF IPCA III (CRED PRIV), que foi o que teve a maior rentabilidade da renda fixa, 0,314%, e representa 0,63% do PL. Assim, a RF fechou o mês com valorização de R\$ 79.339,18, rendimento médio de 0,031%, patamar inferior à meta atuarial no mês. II) Renda Variável e Investimentos no Exterior: Em outubro, 29,87% (R\$ 108,7 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Renda Variável + Investimentos no Exterior. Em fundos de renda variável (Art. 8º da Res. CMN nº 3.922/2010) ficaram 25,58% do PL da RioPretoPrev. Em fundos de ações domésticos ficaram R\$ 68,38 milhões, 18,79% do PL, que desvalorizaram, em média, -1,645%, distribuídos em vários segmentos de mercado como: ETF IBOVSPA, SMALL CAPS, ALOCAÇÃO EM SEGMENTOS DE MERCADO, SETOR FINANCEIRO, FUNDOS DE "VALOR" e AÇÕES LIVRES. Apenas um fundo de ações fechou o mês com desempenho positivo, o fundo FIC FIA CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE, que teve valorização de 0,714%. O Ibovespa fechou o mês com rendimento de -0,69%, diante de um cenário de volatilidade e incertezas. Em fundos MULTIMERCADO (Art. 8º, III) ficaram R\$ 19,24 milhões, 5,29% do PL e renderam na média -1,92%. O KINEA/FIP (Art. 8º, IV, a da Res. nº 3922/2010) fechou o mês com desempenho negativo de -2,03%, explicado por sua própria natureza estando ainda em período de captação de recursos e aplicação nas empresas. Os fundos de Investimentos no exterior BDR (Art. 9º, A, III da Res CMN 3.922/2010) também fecharam negativos no mês. Eles somam R\$ 15,59 milhões, 4,28% do PL, e tiveram desempenho médio de -2,04%. Assim, a Renda Variável + Investimentos no Exterior fechou o mês com desvalorização de R\$ -1.959.262,45, rendimento médio de -1,77%. Principais Indicadores: Rendimento: R\$ - 1.879.923,27; Rendimento: -0,52%; Meta Atuarial: 1,34%; Meta Gerencial (IMA-B): 0,21%; CDI: 0,16%; IBOVSPA: -0,69%; IBX-50: -0,54%; IRF M1: 0,16%; Razão: Rendimento Financeiro X Meta Atuarial: No Mês: -38,81%; Nos Últimos 3 Meses: -84,16%; Nos Últimos 6 Meses: 122,69%; Nos Últimos 12 Meses: 11,29%; do Ano em Curso: -20,89%; desde o Início Adm. Carteira: 68,48%; Desde O Início da RIOPRETOPREV: 98,22%. Dando continuidade à pauta do dia, os membros passaram para o item VI, discussão e deliberações quanto a novos investimentos, onde Mário José Piccarelli de Castro diz que em 17/11/20 foi creditado o pagamento de cupom do fundo BB Prev TP IPCA, no valor de R\$ 125.743,80, e tal valor encontrasse aplicado no fundo BB Fluxo, fundo de aplicação e resgate automático. Os membros do colegiado discutiram e **deliberaram, por unanimidade, pela aplicação do valor recebido a título de pagamento de cupom do fundo BB Prev TP IPCA no fundo BB Alocação Ativa Renda Fixa.** E, em relação aos demais ativos da carteira, os membros **deliberaram, por unanimidade, pela manutenção das alocações atuais da carteira de investimentos da RIOPRETOPREV, devido a boa diversificação e o objetivo de longo prazo.** Passando ao VII, discussão e aprovação da Política de Risco, parte integrante da Política de Investimentos 2021. O membro Adriano Antônio Pazianoto faz apresentação da minuta elaborada e, após discussão, **os membros aprovaram, por unanimidade, a minuta da Política de Risco, parte integrante da Política de Investimentos, que vai integralmente anexa a esta ata.** Mário José Piccarelli de Castro informa aos membros que a Kinea Private Equity encaminhou, por e-mail, **o relatório de monitoramento**



referente ao 3º trimestre de 2020 do FIP Kinea IV, e em seguida faz a apresentação do relatório, restando apreciado pelos membros. Mário José Piccarelli de Castro informa, ainda, que o Banco do Brasil disponibilizou uma agenda para que o gerente de investimentos para RPPS do banco apresente para o Comitê o cenário e as perspectivas para 2021, com sugestão de fundos compatíveis com o que o banco espera. Os membros deliberaram, por unanimidade, agendar uma reunião extraordinária no dia 30/11/2020, às 16 horas, para atender o Banco do Brasil. Cumprida a pauta do dia, a presente reunião foi finalizada. Para constar, eu Mário José Piccarelli de Castro, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

ADRIANO ANTÔNIO PAZIANOTO
(assinado digitalmente)

DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT
(assinado digitalmente)

HÉLIO ANTUNES RODRIGUES
(assinado digitalmente)

MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO
(assinado digitalmente)



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 161F-C7E9-F6C2-2860

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ MARIO JOSE PICCARELLI DE CASTRO (CPF 219.143.138-01) em 01/12/2020 16:25:36 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO (CPF 327.528.718-48) em 01/12/2020 16:45:45 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ HELIO ANTUNES RODRIGUES (CPF 974.562.098-04) em 02/12/2020 07:36:26 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT (CPF 410.861.878-57) em 02/12/2020 18:15:17 (GMT-03:00)
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/161F-C7E9-F6C2-2860>